



COMUNICON 2015

congresso internacional  
comunicação e consumo

5º ENCONTRO DE GTS  
1º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO  
2º ENCONTRO BINACIONAL

PPGCOM ESPM // SÃO PAULO // COMUNICON 2015 (5 a 7 de outubro 2015)

## **Moralidade Estética e Distinção: Abordagem Etnometodológica sobre o Vestuário Feminino no Discurso da Pastora Ana Paula Valadão<sup>1</sup>**

**Rita Gonçalo<sup>2</sup>**

**Mestranda em Comunicação Social – PUC-Rio.**

### **Resumo**

Este trabalho examina os componentes dialógicos presentes no discurso da pastora Ana Paula Valadão em mensagem pronunciada durante o culto *Mulheres Diante do Trono*, na Igreja Batista da Lagoinha/MG, no ano de 2012. A partir do tema da mensagem “A maneira adequada de uma cristã se vestir”, descrevo os fenômenos observados em linguagens orais e gestuais para mostrar como a temática do vestuário feminino na cultura evangélica se configura como um importante componente de distinção. Analiso também como os comportamentos risíveis sincronizados entre a pastora e o seu público demonstram mecanismos de sanção àquilo que é censurável na moral evangélica no que tange ao vestuário. De posse desses elementos, apresento em que medida a estética colabora com os fins da moralidade, e de que maneira o biopoder, materializado no discurso pastoral, contribui para normatizar e disciplinar as peças vestimentais do público feminino protestante.

**Palavras-chave:** Vestuário; Discurso; Estética; Distinção.

Os discursos midiáticos consistem em discursos abertos, públicos, dado o interesse generalizado que suscitam. O imperativo de visibilidade universal desse tipo de discurso corresponde-se diretamente à sua natureza generalizante e aberta. Deste modo, a mídia se expressa com linguagens de domínio público, atribuindo ao contexto da mensagem significados populares e tangíveis ao cotidiano, justamente para tornar a informação mais inteligível.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação, Discursos da Diferença e Biopolíticas do consumo, do 5º Encontro de GTs - Comunicon, realizado nos dias 5, 6 e 7 de outubro de 2015.

<sup>2</sup> Socióloga. Especialista em Filosofia Contemporânea. Mestranda em Comunicação pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da PUC-Rio. Bolsista Capes. E-mail: ritaantropologia@gmail.com.



O uso da terceira pessoa, também frequente no discurso midiático, garante a ele uma estratégia de universalidade referencial dos enunciados, uma credibilidade na narração dos fatos independente da fala do enunciador. Para criar essa atmosfera, uma das funções mais importantes do discurso midiático é a função fática, utilizada para estabelecer e prolongar a comunicação com o interlocutor. Os mecanismos fáticos são aplicados em situações em que o mais importante não é o que se fala, nem como se fala, mas sim o contato entre o emissor e o receptor.

Fático vem do grego “*phaw*” que significa dizer. Um termo ou uma expressão fática é aquela que serve para alimentar a relação com o interlocutor. Em alguns casos, a principal preocupação do emissor é conferir o funcionamento adequado do canal de comunicação, e, para tanto, usa de interpelações para com o ouvinte com frases do tipo: “Entende?”, “Veja bem”, “Olha aí” etc. Esse tipo de interação verbal é um dos principais dispositivos utilizados pelos falantes para reforçar a legitimidade das linguagens e garantir a permeabilidade do discurso aos interlocutores.

Durante o culto *Mulheres Diante do Trono*<sup>3</sup>, realizado na Igreja Batista da Lagoinha/MG em fevereiro de 2012 e destinado ao público feminino evangélico, a pastora Ana Paula Valadão<sup>4</sup> dispõe desse tipo de interação verbal com a plateia para legitimar seu discurso, verificar a eficiência da comunicação e criar uma espécie de vínculo solidário entre os espectadores. Com a mensagem “A maneira adequada de uma cristã se vestir”<sup>5</sup>, seus enunciados exercem funções argumentativas e didáticas acerca do vestuário considerado apropriado à mulher evangélica contemporânea. Para tanto, a pastora considera estratégias argumentativas necessárias ao convencimento das interlocutoras, como o acionamento de dispositivos de vigilância (“Olha pra irmã do lado”) e o uso de metáforas (“Casar com o rei”) para compor um valor importante

<sup>3</sup> O culto *Mulheres Diante do Trono* tem por objetivo “oferecer assistência espiritual e emocional para o público feminino” (Cf. Facebook/Ana Paula Valadão Oficial). Realizado uma vez por mês, sempre na última quarta-feira no templo da Igreja Batista da Lagoinha/MG, o culto também é transmitido pela Rede Super de Televisão (canal 23 ou TV online).

<sup>4</sup> Ana Paula Valadão Bessa (1976) é pastora na Igreja Batista da Lagoinha, compositora e líder do ministério de música gospel Diante do Trono.

<sup>5</sup> Disponível na plataforma YouTube: [https://www.youtube.com/watch?v=z\\_sVOFbSo9Q](https://www.youtube.com/watch?v=z_sVOFbSo9Q). Acesso em 09 abr. 2015.



COMUNICON 2015

congresso internacional  
comunicação e consumo

5º ENCONTRO DE GTS  
1º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO  
2º ENCONTRO BINACIONAL

PPGCOM ESPM // SÃO PAULO // COMUNICON 2015 (5 a 7 de outubro 2015)

no protestantismo, qual seja, o de que a moralidade no vestuário pode trazer resultados benéficos, dentre eles um “bom” casamento.

No protestantismo, os componentes estéticos (sobretudo o vestuário) são designados como marcadores distintivos das mulheres perante o outro não evangélico. Assinalando tanto a manutenção quanto a mudança dos valores assumidos no âmbito social e no âmbito individual, a análise da estética e do corpo vestido entre as evangélicas permite estabelecer os modos de esse sujeito estar e se apresentar no mundo contemporâneo. Pelo corpo, é possível perceber como se dá a utilização de elementos sutis para estabelecer diferenças, considerando negociações de parte a parte em nome de um interesse coletivo. Neste sentido, o vestuário funciona como um componente para vivenciar a moral religiosa e expor a experiência da “transformação<sup>6</sup>” por meio da distinção, onde se pode concluir que essa estética interessada das protestantes é também uma sinalização de classe.

Em analogia à metáfora do tear, do entrelaçamento de fios, uma vez dispostos de tal maneira que deste entrelaçamento resulta uma configuração de significados (RODRIGUES, 2015), admite-se que os enunciados constituem o limiar da existência de signos. Os enunciados não existem no sentido em que a língua existe, “mas sim a partir de um conjunto de signos definidos por seus traços oposicionais e suas regras de utilização” (FOUCAULT, 2013, p. 102). Um enunciado pode ou não comportar uma oração e ainda assim um sentido lhe é atribuído e as pessoas envolvidas na cena dos comportamentos enunciativos podem compreender o sentido e reagir em conformidade com ele.

O discurso sobre o vestuário feminino protestante, e até mesmo o corpo vestido da evangélica como código enunciativo, faz referência à necessidade de se inaugurar uma outra forma de agir, de se portar— uma nova maneira de *ser crente*, de se distinguir. A mensagem da pastora Ana Paula revela que as pretensões da mulher

---

<sup>6</sup> Com base em trabalho de campo iniciado em janeiro de 2015, por “transformação” refiro-me a uma percepção nativa construída a partir do processo de conexão com a dimensão sagrada através da conversão, em que o corpo atua como lugar de negociação entre razão e emoção, no qual a experiência sensível do transformar-se é materializada em uma nova performance nos modos de vestir.



evangélica para com o vestuário não devem ser apenas para torná-lo um objeto útil para o seu dia a dia ou para ir ao templo religioso. Antes, ao fazer do vestuário um signo de identificação, a cultura evangélica fixa um padrão distintivo: o de que as evangélicas devem vestir-se com modéstia para serem identificadas pelo público como mulheres de Deus<sup>7</sup>. Do mesmo modo que “o hábito faz o monge, isto é, faz a pessoa social, com todas as disposições que são, ao mesmo tempo, marcas da posição social e, portanto, da distância social” (BOURDIEU, 1985, p. 75) o vestuário feminino protestante age enquanto um código de comunicação e signo de distinção social.

### **“A MANEIRA ADEQUADA DE UMA CRISTÃ SE VESTIR”: FENÔMENOS OBSERVADOS**

No contexto dialógico, todo falante usa a linguagem como um sistema de sinais organizados e se preocupa com a construção de uma narrativa que envolva seus interlocutores. A abordagem etnometodológica utiliza-se desse referencial para observar o que as pessoas fazem no processo de interação. Diferentemente da perspectiva da análise do discurso, “que procura identificar, denunciar e criticar o discurso do outro”, a etnometodologia “contribui para uma compreensão mais fina daquilo que as pessoas fazem quando interagem umas com as outras e para a vigilância crítica” sobre tais procedimentos (RODRIGUES & BRAGA, 2014, p. 132), de modo que o observador adquira maior perspicácia para descobrir o sentido daquilo que as pessoas fazem ao falarem e interagirem, sem recorrer aos sentidos que ele projeta a partir dos seus pressupostos e preconceitos.

Vejamos a seguir, através da transcrição<sup>8</sup> e descrição de algumas regularidades

<sup>7</sup> Categoria nativa utilizada para designar aquelas que não somente pertencem ao protestantismo, mas que praticam a religião em suas interações cotidianas e são reconhecidas publicamente como tais.

<sup>8</sup> A transcrição da mensagem foi realizada com base nas convenções de transcrição GIID-CLUNL, que exigem que o estatuto das unidades fenomenológicas seja discriminado em cada uma das suas ocorrências. Assim, apresento a reprodução do discurso da pastora de modo linear, sem pontuações, e descrevo alguns momentos de sobreposição que se manifestam durante os enunciados.





da atividade discursiva, como os componentes distintivos são expressos através dos enunciados emitidos pela pastora e como ela se utiliza de práticas pedagógicas para organizar conceitos importantes no protestantismo e legitimar a gramática da distinção a partir do vestuário.

- 1 Vamos ficar de pé de novo. Dá uma olhadinha aí na sua irmã no tipo físico da sua irmã, vê se ela  
2 (1) mm<sup>9</sup> tá acompanhando aí: as dicas da Susan. Fala “Não, irmã, acho que (1) podia melhorar  
3 viu?” th. Chamar mais atenção pra onde não TEM. (hahahaha)
- 4 mm *((a pastora emite um riso forçado e a câmera mostra mulheres na plateia sorrindo também))*  
5 .h E nós vamos terminar fazendo um TESTE. A nossa amiga Helena Tannure hoje não pode estar  
6 com a gente. Ela mandou um beijo pra todo mundo mês que vem, ela vai estar ↑. E o teste é o  
7 seguinte: todas as meninas levantam a mão bem alto. Dá uma olhada na companheira se sobrou  
8 uma barriguinha aí pra fo::ra:: (hahahaha) (2) mm. Pode encomprar mais essa blusa. Agora  
9 aBAixa th e confere aí na ↑amigase o decote mostrou tu::do:: mm. Você tem várias maneiras de  
10 tampar o decote né com tops... Nós temos também aquele (.) tapa-COLO que prende na alcinha do  
11 *((pastora gestualiza o formato do tapa-colo para ilustrar em que parte do corpo se deve vesti-lo))*  
12 sutiã só um pedacinho de pano muito legal. Você pode também procurar na Casa RoSADA que  
13 elas fazem e vendem lá pras obras sociais pra ajudar as mulheres em ação ↑. Dá uma viradinha  
14 vê se a calcinha tá marcando aí a irmã: “Ô irmã [não] é nada elegante, isso” mm.  
15 Use um shortinho um underwear mais (1) lisinho que não tem costura né. Não tem nada de  
16 eleGANte mostrar (.) a marca >do que você <tá usando por baixo né. .h. Agora todo mundo (2)  
17 senta (.) e vê (.) o comprimento da sa::ia irmã quando você senta. Não adIANta  
18 não adianta a ↑saia só quando você tá em pé. Você vai sentar no carro do lado do seu  
19 namorado, você vai sentar na i↓greja e aí tem que colocar a Bíblia pra tampar. Não dá né.  
20 Nós, mulheres, temos que olhar a transparência. Compre uma anágua  
21 *((pastora marca a fala da palavra “anágua” em tom de ironia e todas riem))*  
22 Meu marido diz que um dos (.) sonhos dele era casar com uma mulher que usasse ↑anágua

<sup>9</sup> A grafia *mm* significa que houve sinais de retorno (oral e/ou gestual) à fala da pastora.



- 23 (hahaha) Primeira vez que eu coloquei ↑anágua né ele ficou me vendo vestir, ele ficou  
24 ↑maravilhado .h Falei “Deus é o deus dos mínimos detalhes” Porque há há doze anos atrás né  
25 era raro às vezes era difícil comprar uma anágua Trouxe a minha lá dos >Estados Unidos<  
26 VA lente até hoje (haha) Mas hoje em dia tá FÁcil A moda tá boa pra nós mulheres modestas  
27 Compre uma anágua uns tapa-colos coloque mesmo eh roupas decentes porque você pode ser  
28 linda como a Susan, elegante, sem (.) ser uma mulher que provoca com a sensualidade  
29 DEIXe a sua sensualidade, o seu corpo... Lá e Cantares tá escrito né toda[aquela]  
30 história de amor e de sedução entre um casal caSAdo aliançado O leito (.) matrimonial  
31 é sem mácula Guarde (.) toda a sua ↑sensualidade pa\_ra\_ o \_seu marido Você não é uma viTRIne  
32 você não está à ↓VENda mm ((a plateia responde com sinais de euforia e em seguida aplaude a  
33 pastora)) e o tipo de ho\_mem que você vai atrair pra ser o SEU marido..  
34 Se você quer um homem de Deus ele não vai casar com uma mulher to\_da à mostra  
35 Você vai atrair o tipo de homem... Como diz o meu cunhado pra\_ca\_sar com uma ↑prinCEsa  
36 tem\_que\_ser\_o rei Se nós queremos casar com o REI, vamos ser↓as princesas  
37 ((câmera foca na imagem de Mariana Valadão, que está na plateia))  
38 Ok? th Legal

### a) Organização de espaços e movimentos

A primeira observação etnometodológica que se mostra evidente no vídeo é a organização do espaço através dos movimentos das câmeras. Suas atividades operam no sentido de elucidar ao espectador o local onde se realiza a mensagem (o templo religioso); o público que se dirigiu àquele lugar para ouvir o discurso (as câmeras mostram a imensa plateia de mulheres que estão no templo, o que já denota a estima e o apreço que a pastora recebe do público feminino evangélico); bem como a coordenação entre as ordens do falante e os movimentos da plateia, que atende prontamente a comandos como “Dá uma olhadinha”, “Abaixa”, “Senta”.

Importante salientar que quando se executam os comandos e a plateia responde, nem sempre a câmera foca na pastora. Não se revelam os “maus” exemplos; não são mostradas mulheres com saia curta ou cujas roupas revelam o abdômen, os



seios e outras partes do corpo, logo, o espectador que não está fisicamente dentro do culto também não é induzido a buscar, ali no templo, exemplos “desviantes”<sup>10</sup>. Antes se busca mostrar, na plateia, os modelos considerados coerentes, “adequados” à pedagogia que a pastora Ana Paula aponta em relação ao vestuário. Além disso, no final do vídeo, quando a pastora enuncia a metáfora do rei e da princesa (*Se nós queremos casar com o rei, vamos ser as princesas*), a câmera também foca numa outra figura - a pastora Mariana Valadão<sup>11</sup>, que está com um bebê no colo -, como se ela fosse a personificação dessa princesa que casou com o rei. Este sujeito que aparece aqui serve como uma peça-chave para ilustrar um modelo de mulher evangélica: casada, mãe, vestida com modéstia.

#### b) Intersincronização dos fáticos extraverbais

Nos processos interacionais os interactantes acionam um conjunto de recursos, verbais e extraverbais, para resultar um jogo de intersincronização a fim de assegurar o envolvimento dos interlocutores no discurso, o que é “indispensável para a adequada intervenção dos interactantes na atividade discursiva em que estão participando” (RODRIGUES, 2015, p. 6). São designados como fáticos “os processos de intersincronização utilizados pelo locutor, isto é, pela pessoa que está de posse da palavra” (Ibidem, p. 7), que podem ser verbais/sonoros (Ok?, Né?, Entendeu?, encontrados na fala da pastora) ou extraverbais (manifesto em comportamentos gestuais).

Durante a mensagem também ocorrem frequentes sinais de retorno das ouvintes (conhecidos na abordagem etnometodológica como *back channels*) nos

---

<sup>10</sup> O desviante pode ser considerado como aquele indivíduo que não age em conformidade com o padrão. Howard Becker em *Outsiders: estudos de sociologia do desvio* (1963) entende que o desvio, face a regras socialmente estabelecidas, é característico de todas as sociedades e de todos os grupos sociais em que se estabeleçam normas, princípios e valores morais que guiam a vida das pessoas e servem como padrões de conduta. Becker utiliza o termo “outsider” para descrever o desviante, *aquele que se desvia das regras de grupo*, ou seja, indivíduos que estão em não conformidade com as normas socialmente estipuladas.

<sup>11</sup> Pastora na Igreja Batista da Lagoinha em Charitas, Niterói/RJ. Mariana Valadão (1984) é também cantora, irmã da pastora Ana Paula e ex-vocalista do ministério de música gospel Diante do Trono.



momentos em que a pastora emite os comandos e as pessoas levantam, sentam, se movimentam, gerando ruídos que são produzidos em sobreposição à fala dela, mas sem efetivar uma tomada de turno. Entretanto, os sinais de retorno desempenham aqui uma função fundamental, pois regulam a atividade conversacional do falante na posse do turno em curso.

A sincronização dos fáticos extraverbais é um fenômeno que manifesta a coordenação entre as ordens comandadas e o comportamento das pessoas, o que revela que a interação discursiva ocorre de maneira positiva e os interactantes estão envolvidos nela. Nesse ambiente, os processos de intersincronização são perfeitamente articulados; a ordem dada é aquela que se destina a testar a contiguidade do vestuário das outras que estão do lado, que teriam de localizar elementos que causariam um incômodo. Algumas mulheres que observam a companheira ao lado riem “em amarelo”, demonstrando uma espécie de sanção. Ou seja, durante a mensagem os fáticos extraverbais constataam uma manifestação coercitiva.

### **c) Entonações vocálicas diferenciadas**

Na análise dos processos de comunicação oral, a percepção dos aspectos prosódicos da língua falada é importante para compreender as regras normativas da entonação ascendente e descendente das palavras que carregam sentimentos e afetos do falante, expressões que se revelam no ato da enunciação. As diferenças de emissão sonora de certas expressões vão determinar a natureza intencional das sentenças e possibilitar a compreensão do que se quer dizer (GOMES, 2003).

As entonações vocálicas diferenciadas entram nos estudos de recepção por afetar os sujeitos no processo de interação e dão realce semântico às palavras. A pastora Ana Paula muito se utiliza de uma entonação didática, maternal, por vezes infantil, no sentido mesmo de ensinar à plateia feminina como se vestir “adequadamente” sem causar escândalos. A analogia com a relação mãe-filho, em que a mãe orienta de modo delicado, porém assertivo, aplica-se à mensagem da pastora:





ao recorrer à tipologia didático-materna do discurso, ela demonstra querer assegurar o entendimento da mensagem e facilitar a compreensão dos códigos de vestimentas. Por outro lado, a pastora também acentua as palavras e apresenta uma entonação marcada quando cita peças do vestuário recomendadas às evangélicas, como saia, tapa-colo e anágua. Neste sentido, seu discurso pretende ser bastante explícito: revelar em que uma mulher evangélica se distingue.

#### **d) Uso de elementos dêiticos do falante para o público**

Entende-se por dêixis “a expressão de referenciação linguística que tem por função relacionar, no ato de enunciação, certas unidades gramaticais às coordenadas espaço-temporais” (LAVARDA & BIDARRA, 2007, p. 309). Expressões pronominais (como “eu”, “tu”, “nós”) e adverbiais (como “aqui”, “agora”), que possuem forte teor dêitico, variam de acordo com o momento da enunciação, no qual estão em jogo não só o ato da fala, mas também o lugar em que se processa. O ambiente referencial criado pelas dêixis “permite a localização e a identificação de pessoas, objetos e eventos, atuando tanto na mente de quem fala quanto na mente daquele que ouve” (Ibidem, p. 315), ligando uma expressão com seu contexto espacial, temporal ou pessoal.

A partir do enunciado “A moda está boa pra *nós*, mulheres modestas”, a pastora se refere a uma coletividade específica em que ela mesma se insere para marcar a distinção: *nós, mulheres evangélicas modestas*. Ao lançar mão desse expediente - tempo verbal no presente e jogo pronominal (como o uso do “nós”), o falante examina o manejo da continuidade referencial com o objetivo de garantir o efeito desejado sobre o ouvinte daquilo que ele está tentando transmitir. Esse momento é um típico exemplo que revela a complexidade das categorizações, porque o *nós* (mulheres modestas) é uma categoria que funciona sempre como contrapartida de um outro que não pertence a esse conjunto – neste caso *elas*, as “imodestas”.

Entende-se que “*A moda está boa pra nós, mulheres modestas*” produz um sentido de distinção no plano da hierarquia dos valores daquelas que não são



consideradas modestas. Neste sentido, o valor de um elemento estético feminino no contexto protestante é avaliado pelo interesse da informação que ele veicula, pela clareza com a qual desempenha a função de comunicação e por sua legibilidade. Usar esta ou aquela peça de vestuário, desta ou daquela maneira, é um dos principais instrumentos utilizados pela evangélica para marcar distância social. Deste modo, a partir do vestuário as evangélicas se contrapõem às outras que não pertencem ao grupo, e assim se tem uma classificação binária que orienta um sistema de padronização do consumo entre as elas.

#### **e) Comportamentos risíveis como expressão de uma crítica**

Há um momento de especial importância durante a mensagem para o qual convém chamar a atenção. Quando a pastora Ana Paula começa a ditar os comandos à plateia, a primeira interpelação que ela faz é pedir que as mulheres presentes observem o tipo físico da pessoa ao lado, para verificar se o aspecto corpóreo poderia “melhorar” em vez de “chamar mais atenção pra onde não tem”. Esse momento desencadeia o riso inicial da plateia em sincronização com o riso da pastora, que expressa um sorriso forçado, como um agregado ao seu argumento de crítica. Ela mostra um riso que é diferente do da plateia - um riso de pontuação sobre aquilo que se diz.

Em outros momentos da cena ela utiliza diferentes dispositivos verbais para fazer as pessoas rirem. Nesses enunciados ela procura assinalar aquilo que não é concebido pelos evangélicos como sendo típico no comportamento de uma mulher dessa religião (tais como a exposição dos seios, das pernas e das roupas de baixo). Em tais situações os risos sincronizados expressam o sentimento de desaprovação, para sublinhar a “anormalidade” das manifestações indumentárias de uma mulher reputada como não modesta. Nesse ambiente, o riso seria um modo de entendimento coletivo e de uma assimetria entre o “nós” e os “outros”, a fim de posicioná-lo como uma manifestação que traduz as “verdades” do grupo e os mecanismos de distinção.

A expressão do risível, neste caso, centraliza as atenções para o jogo moral



que está em questão, o que alude a uma regulamentação exercida pelo grupo protestante no que tange ao consumo do vestuário. Nesse cenário, líderes religiosos, como a pastora Ana Paula, detêm a legitimidade discursiva para assinalar um conjunto de maneiras “adequadas” de se vestir, apontar imperfeições individuais ou coletivas, demandar correções e ainda apontar quais comportamentos são tidos por “desviantes”, não devendo ser seguidos.

## O CARÁTER DO BIOPODER NO DISCURSO

A noção de discurso é um dos temas centrais da obra de Michel Foucault, que compreende os fenômenos discursivos como um conjunto de enunciados que, além de designar as coisas, produzem-nas e são vistas como práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam. Para Foucault, o enunciado é a unidade molecular do discurso; ele é uma função que cruza um domínio de estruturas e de unidades possíveis, o que faz com que os enunciados apareçam com conteúdos concretos numa relação que envolve sujeitos e que, ao materializar-se em um tempo e espaço concretos, é sempre um acontecimento que nem a língua nem o sentido podem esgotar inteiramente. Na perspectiva foucaultiana, é pelo enunciado que o discurso se manifesta, e dele provêm categorias que se relacionam aos procedimentos de controle, da ordem do saber e do cálculo da vida humana. Nas palavras de Foucault,

[...] tais processos são assumidos mediante toda uma série de intervenções e controles reguladores: uma biopolítica da população. As disciplinas do corpo e as regulações da população constituem os dois polos em torno dos quais se desenvolveu a organização do poder sobre a vida (2013, p. 152).

No que diz respeito à relação entre discurso e subjetividade, Foucault aborda a articulação entre subjetividade e verdade pelo viés histórico, onde ele compreende que em qualquer cultura há enunciações sobre o sujeito que, independente de seus valores de verdade, funcionam, são admitidas e circulam historicamente como se fossem verdadeiras. A articulação entre verdade e subjetividade materializa-se com a



hermenêutica do sujeito e no princípio do cuidado de si, que diz respeito às atitudes que o indivíduo estabelece consigo, com os outros e com o mundo - designa maneiras de ser, formas de reflexão e de práticas que conformam o núcleo da relação entre subjetividade e verdade. Neste sentido, o conhecimento de si estabelece formas de subjetivação que constroem identidades e distintas práticas de si, além de práticas de relação com o corpo e de relação com o outro.

O discurso da pastora Ana Paula Valadão exemplifica bem o mecanismo de biopoder que há entre dispositivos de cálculo humano, verdade, subjetividade e cuidado de si. Detentora de uma legitimidade no meio evangélico, em que a exposição de sua singularidade influencia todo um coletivo de mulheres, a pastora, ao ditar as indumentárias de caráter distintivo, também propõe estratégias de individualização a serem seguidas pelas evangélicas. Quando ela diz às ouvintes *“Você pode ser linda sem ser uma mulher que provoca com a sensualidade”*, esse “ser linda” envolve uma estratégia dentro dos limites do que é tido por decência no universo evangélico. Questionamentos como “o que devo vestir?”, “como posso ser bonita sem ser vulgar?” incitam as evangélicas a uma criatividade distintiva que se deve ter no vestuário para obter algum triunfo estético sem ser vítima de censuras morais.

Característica do mundo moderno, o desenvolvimento de novas relações que levam à instauração de um regime disciplinar e do biopoder normativo “enquanto procedimentos institucionais de modelagem do indivíduo e de gestão da coletividade” resultou em uma “profunda transformação nos mecanismos de poder” (DANNER, 2010, p. 143). Um exemplo disso é o poder pastoral, que em analogia às disciplinas monásticas e religiosas tem por escopo ser um criador de subjetividades, identidades assujeitadas e disciplinadas, na medida em que se interioriza certo modelo por meio de técnicas precisas. O poder pastoral seria, no poder disciplinar moderno, um dispositivo que busca normatizar e gerenciar.

Neste sentido, o poder pastoral<sup>12</sup> materializado no discurso de Ana Paula

---

<sup>12</sup> Foucault entende por poder pastoral “uma forma de poder cujo objetivo final é assegurar a salvação individual no outro mundo”. Para fins deste trabalho não exploro o conceito de poder pastoral, porém





Valadão, revelador das estratégias de distinção e de pertencimento a partir do vestuário, tem a ver com a manutenção das características singulares do grupo dentro de uma identidade. É a configuração de um sentimento de ‘nós’ que pontua os signos da diferença, em que, por meio das roupas, as mulheres “modestas” entendem que são “diferentes” das outras. Além disso, cumpre observar que, no discurso pastoral, a diferença no vestuário da mulher enquanto distinção teórica, abstrata, é traduzida em fenômenos concretos utilizando-se da metáfora “*Se nós queremos casar com o rei, vamos ser as princesas* [a começar pelas roupas]”. Semelhantemente ao discurso publicitário<sup>13</sup>, que trata de maneira mais ou menos explícita que somente um produto (P) de uma possível marca (M) com determinadas qualidades (q) oferecem um resultado (R), a pastora faz uso desse arranjo argumentativo, onde R aparece com a figura do rei. Sendo assim, a mensagem final pode ser compreendida desta forma: “Você não pode não querer um rei. Porém, um rei não deseja uma mulher que se mostre como uma vitrine, que esteja ‘à venda’. Só a modéstia leva a casar com um rei. Portanto, se você se vestir com modéstia, você conseguirá um rei para casar e se tornará uma princesa”.

Em resumo, o biopoder se caracteriza como uma forma de racionalizar os problemas postos à moral coletiva por fenômenos concretos que são vivenciados por um conjunto de sujeitos. Esse regime configura-se em um mecanismo do poder como instrumento de formatação e normatização dos indivíduos, cujo exercício se dá não mais sobre um corpo isolado, mas sobre o corpo social. Assim, essas formas de

---

faço referência a ele para aludir às técnicas de disciplina e normatização trazidas pela pastora. Tal alusão tem por objetivo elucidar que essa pedagogia sobre a modéstia no vestir visa cuidar das ovelhas e está também relacionada a uma dimensão espiritual. No protestantismo, são as boas práticas éticas e morais que levam à salvação. E nesse caso, não é a roupa, mas o aprendizado sobre a modéstia no vestir que se mostra como reflexo de uma "evolução" espiritual para fins de salvação.

<sup>13</sup> “Uma proposição que se baseia no quadro de raciocínio (se P, então q, logo R) detém um caráter persuasivo que procura dar conta da validade da proposição, colocando, de antemão, a questão em que o destinatário precisará ser convencido de que não tem outros meios de obter R sem utilizar P. A tese do texto publicitário é, então, representada pela seguinte estrutura: o produto dessa marca combinado com suas qualificações dá um certo resultado:  $P(M) \times q = R$ . Como a enunciação publicitária implica o destinatário-utilizador-eventual do produto, a proposição coloca um quadro de raciocínio indutivo que se articula com a organização narrativa, uma vez que o destinatário é levado a pensar que ele tem R como objeto de busca: ‘*Se você quer R, então use P = R*’” (MONERRAT, 2001, p. 105).



subjetivação que aparecem no discurso protestante como símbolo da distinção repercutem em diferentes níveis de classificação e valoração do gênero feminino, no qual a vigilância e o controle nos modos de vestir são, entre outros fatores, um dos instrumentos que dão condições para uma estruturação do discurso sobre a mulher evangélica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho abordei as interpretações vinculadas ao discurso evangélico sobre o vestuário feminino e o regime de distinção e identificação que se estabelece a partir da estética indumentária. A identidade feminina no grupo protestante repercute em uma concepção de sujeito que observa em valores como modéstia e decência o ponto nodal para o estabelecimento da diferença na relação “nós” versus “o outro”.

A abordagem etnometodológica aqui utilizada contribuiu para assinalar alguns elementos valorativos utilizados pela religião para configurar as vestes como veículos de identificação do indivíduo. Entre as evangélicas, todo o aparato social de formação de uma *persona* sedimenta-se sobre a relação de apresentação de si no cotidiano. Para tanto, este trabalho de apresentação empreendido pelo sujeito pressupõe uma primeira educação que acontece pela absorção, através das interações sociais, de uma matriz de práticas contidas em um código, carregado de significados e valores sociais.

O discurso pastoral articulado no culto *Mulheres Diante do Trono* serviu para ilustrar as técnicas que são recomendadas às mulheres evangélicas para efetuar, por si mesmas, operações sobre o seu corpo e suas condutas, de maneira a produzir signos de distinção. O biopoder e as técnicas de si mostram-se na passagem de uma modalidade de assujeitamento para uma modalidade de autocontrole, na medida em que convoca um trabalho sobre si em uma zona de constituição da subjetividade para fins de distinção. A partir dessas técnicas pode-se então entender como o poder, mesmo disciplinar, produz sujeitos, nomeando aquilo que as disciplinas investem nos corpos, nos pensamentos e nas condutas.



## REFERÊNCIAS

BECKER, Howard. *Outsiders. Estudos de sociologia do desvio*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008 [1963].

BERGSON, Henri. *O riso: ensaio sobre o significado do cômico*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

DANNER, Fernando. O sentido da biopolítica em Michel Foucault. In: *Revista Estudos Filosóficos*, n. 4, pp. 143-157. São João del-Rei (MG): Depart. de Filosofia e Métodos/UFSJ, 2010.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

\_\_\_\_\_. *História da sexualidade I: A vontade de saber*. 23ª ed. São Paulo: Graal, 2013.

\_\_\_\_\_. “O sujeito e o poder”. In: DREYFUS, H. & RABINOW, P. Michel Foucault. *Uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995).

GOMES, Adriano. L. A voz que vem de longe: Os códigos paralinguísticos na compreensão de narrativas oralizadas. In: *Anais do XXVI INTERCOM*, Belo Horizonte (MG), 2003. Disponível em [http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003\\_NP04\\_gomes.pdf](http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_NP04_gomes.pdf). Acesso em 16 jun. 2015.

HENDRIKSEN, William. *New Testament Commentary: Exposition of 1 & 2 Timothy and Titus*. London: Banner of Truth, 1982.

LAVARDA, Terezinha. & BIDARRA, Jorge. A dêixis como um “complicador/facilitador” no contexto cognitivo e linguístico em ambiente educacional. In: *Rev. Bras. de Educação Especial*, v.13, n.3, pp.309-324. Marília (SP): ABPEE, set-dez. 2007.

MONNERAT, Rosane. S. M. O discurso publicitário e o jogo de máscaras das modalidades discursivas. In: *Veredas: revista de estudos linguísticos*, v. 3, n. 2, pp. 97-108. Juiz de Fora (MG): Programa de Pós-graduação em Letras/UFJF, 2001.

RODRIGUES, Adriano. D. *O que são discursos & As diferentes modalidades de discurso: discursos face-a-face e discursos tecnicamente mediatizados*. Documentos de trabalho para as sessões 1, 2, 3 e 4 na disciplina COM2211, pp. 1-23 / 1-12. Rio de Janeiro: Departamento de Comunicação Social/PUC-RIO, 2015.

RODRIGUES, Adriano. D. & BRAGA, Adriana. A. Análises do discurso e abordagem etnometodológica do discurso. In: *Matrizes*, v. 8, n. 2, pp. 117-134. São Paulo: PPGCC/ECA-USP, jul-dez.2014.